Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | Jan. 2019

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 50 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 50 (31/12/2017 a 14/12/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 49 (31/12/2017 a 07/12/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 50 (31/12/2017 a 14/12/2018), foram registrados 252.706 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 121,2 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 163.236 (64,6%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 180.576 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 50, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (95.776 casos; 37,9 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (66.632 casos; 26,4 %), Sudeste (70.539 casos; 27,9%), Norte (16.758 casos; 6,6%) e Sul (3.001 casos; 1,2%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 50, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 595,4 casos/100 mil hab. e 117,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.192,2 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (671,4 casos/100 mil hab.) e Acre (709,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 50 segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.099,6 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.549,2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.977,8 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.558,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 50, foram confirmados 301 casos de dengue grave e 3.386 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 287 casos de dengue grave e 2.679 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 123 e 2.083 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 146 óbitos por dengue até a SE 50 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 179 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 350 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 161 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 50 (31/12/2017 a 14/12/2018), foram registrados 85.781 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 41,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 66.389 (77,4%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 25.129 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 50, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (51.539 casos; 60,1%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.808 casos; 16,1 %), Nordeste (11.150 casos; 13,0%), Norte (9.019 casos; 10,5%) e Sul (265 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 50, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,8 casos/100 mil hab. e 58,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (386,3 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (223,4 casos/100 mil hab.) e Pará (93,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 50, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santo Antônio de Pádua/RJ, com 2.112,9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 4.612,2 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 1.410,7 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 569,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 50, foram confirmados laboratorialmente 37 óbitos por chikungunya, e existem ainda 44 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 192 óbitos e existiam 37 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 49, foram registrados 8.104 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,9 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.676 (45,4 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (3.010 casos; 37,1 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.345 casos; 28,9%), Centro-Oeste (1.653 casos; 20,4 %), Norte (1.059 casos; 13,1 %) e Sul (37 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,3 casos/100 mil hab. e 5,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,6 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (15,8 casos/100 mil hab.) e Tocantins (16,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 49, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.169,0 casos/100 mil hab.; Trindade/GO com 46,3 casos/100 mil hab., Niterói com 59,2 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 63,9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 49, quatro óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas, São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.064 casos prováveis, sendo 420 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.
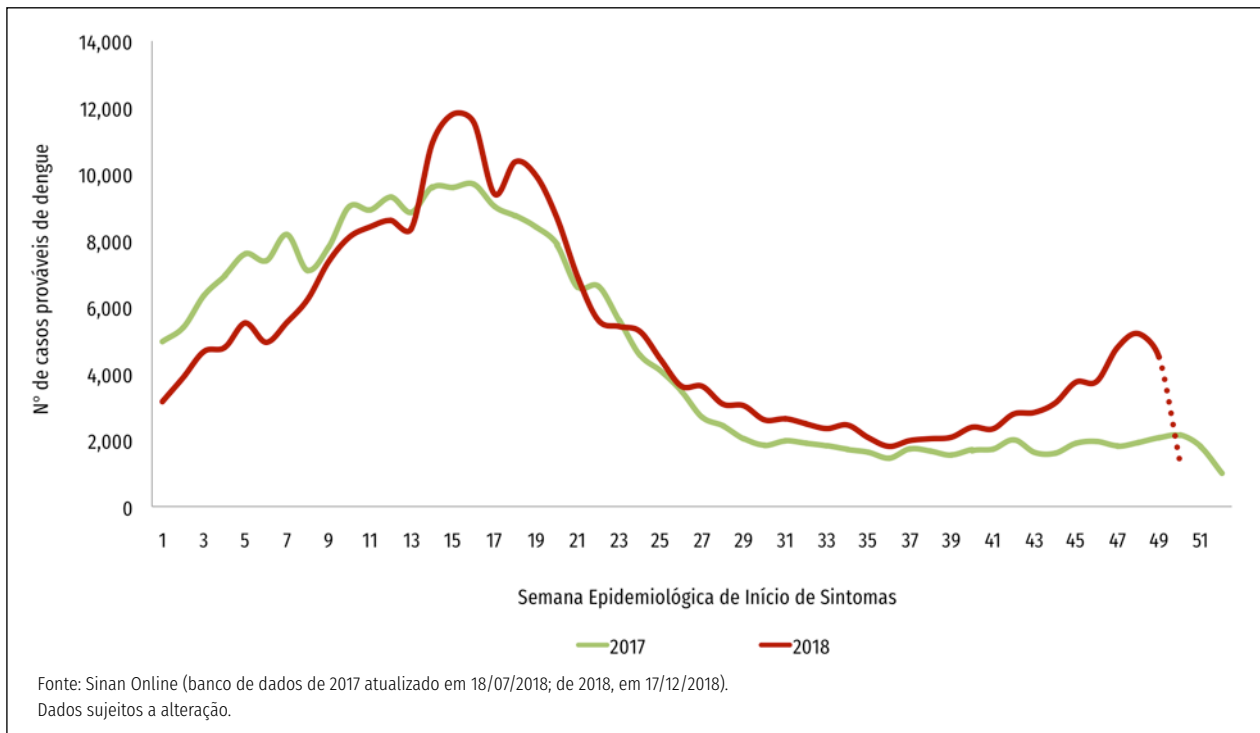
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.
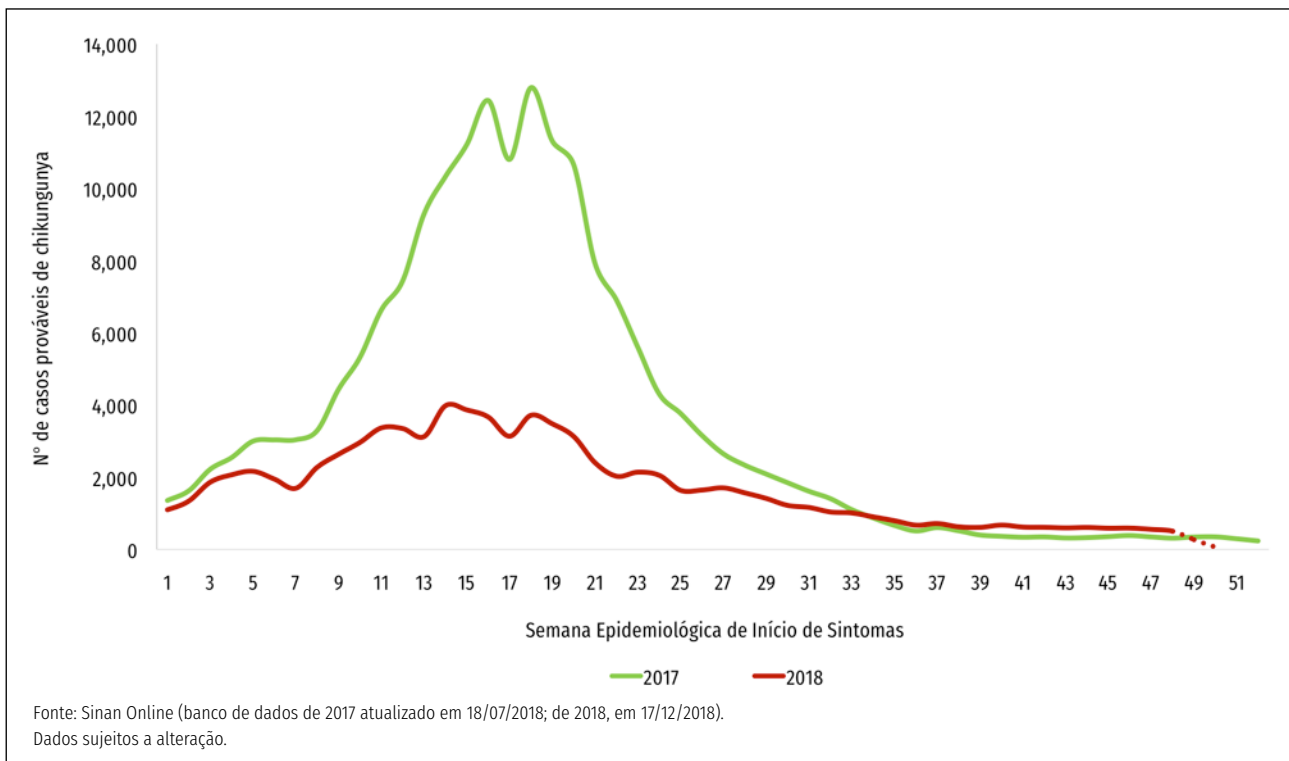
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 18/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.
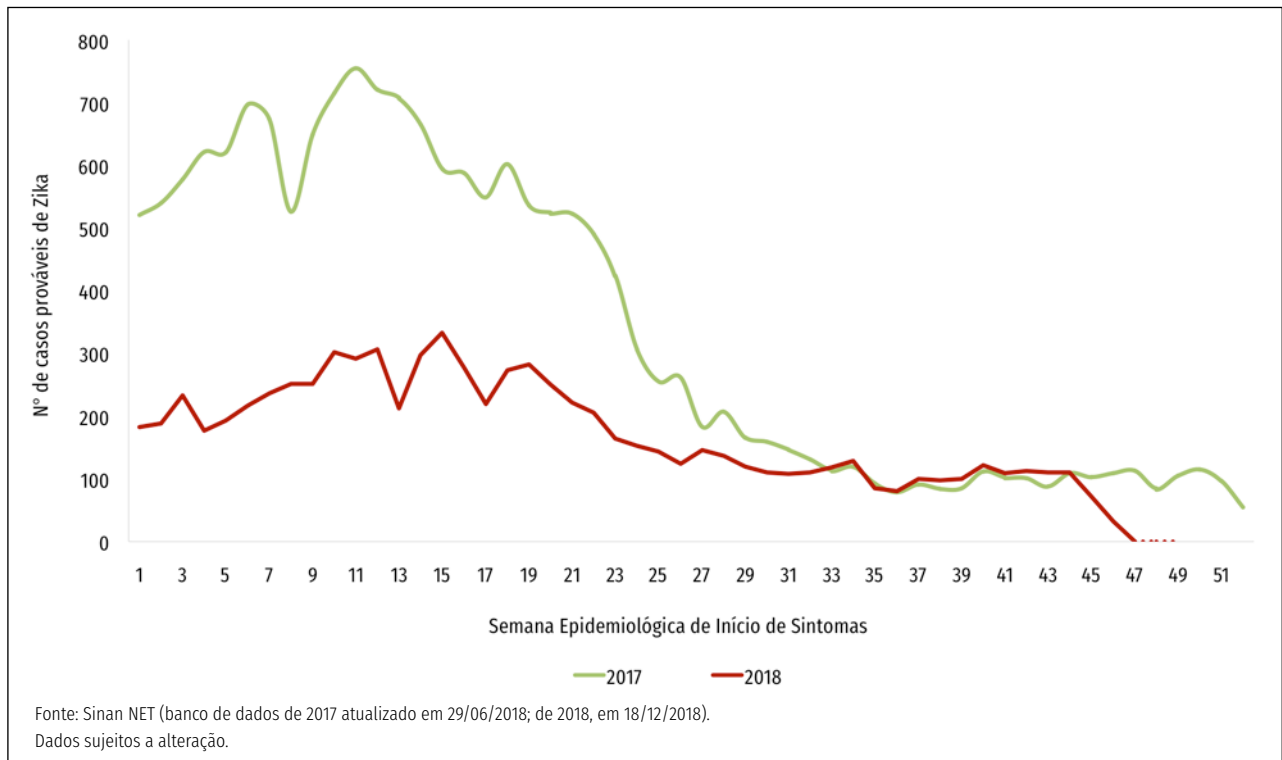
FIGURA 3 **Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

TABELA 1 Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	21.376	16.758	117,6	92,2
Rondônia	2.076	525	118,1	29,9
Acre	1.721	6.170	198,0	709,8
Amazonas	3.837	2.407	94,0	59,0
Roraima	281	143	48,7	24,8
Pará	7.749	3.905	91,0	45,9
Amapá	886	714	106,8	86,1
Tocantins	4.826	2.894	310,3	186,1
Nordeste	83.057	66.632	146,3	117,4
Maranhão	7.066	2.082	100,4	29,6
Piauí	5.204	1.829	159,4	56,0
Ceará	39.009	4.395	429,8	48,4
Rio Grande do Norte	7.248	23.358	208,3	671,4
Paraíba	3.768	10.950	94,3	274,0
Pernambuco	7.684	12.369	80,9	130,3
Alagoas	2.900	2.149	87,3	64,7
Sergipe	580	235	25,5	10,3
Bahia	9.598	9.265	64,8	62,5
Sudeste	51.731	70.539	59,0	80,4
Minas Gerais	25.584	28.024	121,6	133,2
Espírito Santo	6.620	9.408	166,7	236,8
Rio de Janeiro	10.587	14.433	61,7	84,1
São Paulo	8.940	18.674	19,6	41,0
Sul	2.463	3.001	8,3	10,1
Paraná	2.118	2.584	18,7	22,8
Santa Catarina	174	285	2,5	4,0
Rio Grande do Sul	171	132	1,5	1,2
Centro-Oeste	77.956	95.776	484,6	595,4
Mato Grosso do Sul	2.198	4.249	80,0	154,6
Mato Grosso	8.971	6.868	260,6	199,5
Goiás	62.898	82.514	908,8	1.192,2
Distrito Federal	3.889	2.145	130,7	72,1
Brasil	236.583	252.706	113,5	121,2

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 50, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.099,6	1.441
	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.549,2	3.983
	Coronel Fabriciano/MG	2.907,5	3.181
	Trindade/GO	2.230,1	2.795
	Três Lagoas/MS	2.118,6	2.531
	Ubá/MG	1.523,7	1.741
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.977,8	16.853
	Natal/RN	1.518,0	13.323
	João Pessoa/PB	342,7	2.743
	Niterói/RJ	309,9	1.586
	Uberlândia/MG	264,0	1.804
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.558,7	23.314
	São Gonçalo/RJ	126,5	1.363
	Recife/PE	89,6	1.468
	Rio de Janeiro/RJ	76,8	5.140
	Brasília/DF	72,1	2.145

Fonte: Sinan Online (atualizado em 17/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 50					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	133	14	101	20	7	4
Rondônia	1	4	3	1	0	0
Acre	0	1	9	2	1	0
Amazonas	11	5	9	3	3	3
Roraima	1	0	2	0	0	0
Pará	8	1	7	2	0	0
Amapá	12	1	6	0	1	0
Tocantins	100	2	65	12	2	1
Nordeste	247	76	691	87	60	40
Maranhão	41	13	32	5	4	3
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	363	31	11	5
Paraíba	19	1	133	14	4	13
Pernambuco	42	14	84	10	8	2
Alagoas	14	3	37	7	4	2
Sergipe	2	0	4	0	1	0
Bahia	15	3	23	4	2	3
Sudeste	373	67	490	68	41	28
Minas Gerais	117	25	120	22	19	8
Espírito Santo	103	20	281	28	12	9
Rio de Janeiro	83	4	38	8	5	4
São Paulo	70	18	51	10	5	7
Sul	9	3	21	3	0	2
Paraná	9	2	20	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.917	127	2.083	123	71	72
Mato Grosso do Sul	34	3	15	1	3	0
Mato Grosso	15	3	15	6	4	4
Goiás	1.784	102	2.039	113	52	67
Distrito Federal	84	19	14	3	12	1
Brasil	2.679	287	3.386	301	179	146

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.449	9.019	90,5	49,6
Rondônia	204	68	11,6	3,9
Acre	102	277	11,7	31,9
Amazonas	247	79	6,1	1,9
Roraima	3.988	56	691,7	9,7
Pará	8.631	7.981	101,4	93,7
Amapá	219	174	26,4	21,0
Tocantins	3.058	384	196,6	24,7
Nordeste	142.068	11.150	250,3	19,6
Maranhão	6.357	673	90,4	9,6
Piauí	6.365	595	195,0	18,2
Ceará	114.006	1.574	1.256,2	17,3
Rio Grande do Norte	1.969	2.113	56,6	60,7
Paraíba	1.730	990	43,3	24,8
Pernambuco	1.780	1.237	18,7	13,0
Alagoas	471	196	14,2	5,9
Sergipe	396	41	17,4	1,8
Bahia	8.994	3.731	60,7	25,2
Sudeste	22.533	51.539	25,7	58,8
Minas Gerais	16.222	11.709	77,1	55,6
Espírito Santo	815	663	20,5	16,7
Rio de Janeiro	4.580	38.333	26,7	223,4
São Paulo	916	834	2,0	1,8
Sul	272	265	0,9	0,9
Paraná	157	145	1,4	1,3
Santa Catarina	52	69	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	63	51	0,6	0,5
Centro-Oeste	3.727	13.808	23,2	85,8
Mato Grosso do Sul	149	276	5,4	10,0
Mato Grosso	3.282	13.285	95,4	386,0
Goiás	168	182	2,4	2,6
Distrito Federal	128	65	4,3	2,2
Brasil	185.049	85.781	88,8	41,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 50, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.112,9	895
	São Fidelis/RJ	1.944,3	751
	Várzea /RN	1.859,6	102
	Brasnorte/MT	1.620,9	312
	Itaocara/RJ	1.591,6	370
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	4.612,2	5.046
	Várzea Grande/MT	3.488,9	9.839
	Itaboraí/RJ	2.602,5	6.212
	Teixeira de Freitas/BA	1.507,8	2.389
	Ipatinga/MG	1.438,0	3.758
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	1.410,7	7.102
	Niterói/RJ	555,5	2.843
	Cuiabá/MT	327,6	1.989
	Ananindeua/PA	139,5	733
	Natal/RN	45,7	401
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	569,0	6.132
	Belém/PA	264,3	3.927
	Rio de Janeiro/RJ	141,1	9.441
	Fortaleza/CE	20,9	553
	Recife/PE	19,1	313

Fonte: Sinan Online (atualizado em 17/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 50, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 50			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	162	11	29	37
Maranhão	0	1	1	2
Piauí	2	4	0	0
Ceará	153	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	13
Paraíba	3	3	1	1
Pernambuco	1	0	24	20
Alagoas	0	2	1	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	21	17	2	6
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	1
Rio de Janeiro	3	16	1	2
São Paulo	2	0	0	1
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	8	2	1
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	7	0	1
Goiás	1	0	2	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	192	37	37	44

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 17/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	2.049	1.059	11,3	5,8
Rondônia	127	25	7,2	1,4
Acre	28	83	3,2	9,5
Amazonas	415	370	10,2	9,1
Roraima	203	19	35,2	3,3
Pará	660	284	7,8	3,3
Amapá	11	21	1,3	2,5
Tocantins	605	257	38,9	16,5
Nordeste	5.167	2.345	9,1	4,1
Maranhão	527	149	7,5	2,1
Piauí	93	22	2,8	0,7
Ceará	1.432	97	15,8	1,1
Rio Grande do Norte	462	549	13,3	15,8
Paraíba	117	376	2,9	9,4
Pernambuco	35	118	0,4	1,2
Alagoas	221	173	6,7	5,2
Sergipe	18	9	0,8	0,4
Bahia	2.262	852	15,3	5,8
Sudeste	3.854	3.010	4,4	3,4
Minas Gerais	714	164	3,4	0,8
Espírito Santo	339	242	8,5	6,1
Rio de Janeiro	2.506	2.271	14,6	13,2
São Paulo	295	333	0,6	0,7
Sul	82	37	0,3	0,1
Paraná	53	18	0,5	0,2
Santa Catarina	16	12	0,2	0,2
Rio Grande do Sul	13	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	6.175	1.653	38,4	10,3
Mato Grosso do Sul	78	90	2,8	3,3
Mato Grosso	2.117	570	61,5	16,6
Goiás	3.921	953	56,7	13,8
Distrito Federal	59	40	2,0	1,3
Brasil	17.327	8.104	8,3	3,9

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 18/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 49, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.169,0	159
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	Jucurutu/RN	197,0	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	46,3	58
	Palmas/TO	38,4	112
	Várzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	35,2	84
	Campina Grande/PB	32,6	133
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Niterói/RJ	59,2	303
	Duque de Caxias/RJ	36,1	330
	Cuiabá/MT	34,6	210
	Natal/RN	34,3	301
	Aparecida de Goiânia/GO	23,0	130
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	63,9	689
	Goiânia/GO	25,1	376
	Manaus/AM	15,4	330
	São Luis/MA	9,1	100
	Rio de Janeiro/RJ	7,9	528

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.